

BUSCO A PALAVRA

MAURA DE SENNA PEREIRA

Não a que vem de mitos nem de lendas
a que traz resquícios do passado
nem mesmo dos bosques frescos do porvir
em que por vezes me hei refugiado
A palavra que decerto jamais escreverei
pois a que tenho escrito — tenho rasgado
por imprecisa, inócua, ataviada
Breve ou não, quero-a brava e exata
espelhando o homem do meu tempo
Busco a palavra em que lateje o presente
a hora que o relógio marca
fim de centúria e de milênio
era superapocalíptica
Nem o transato nem o amanhã
só esta hora mesma e conflagrada
de agora
na palavra em que meu semelhante veja
a sua face
e nosso tempo em meu texto
e diga: está certo, irmã

02a. 0161 - Ed. MS

147 x 10

³⁸
Caríssima Paschoal,
Seu cartão de Natal
me trouxe uma grande
sauidade do seu, do verso
Litoral. Gratíssima,
desejo-te um belo 1954.
E aqui te mando uma
carta que Amim escreveu no
dia "Os gregos no Brasil"
Está muito bela o endereço dele
e seu. Um é o do, belo
grego. Abraco amigo de Maria